



Atributos funcionais foliares de espécies vegetais co-ocorrentes em Restinga e Floresta Estacional Semidecidual

Saulo Pireda, Dhiego da Silva Oliveira, Neilor Lacôrte Borges, Gabriel do Amaral Ferreira, Priscila Simioni, Laura Mathias Barroso, Ângela Pierre Vitoria, Maura Da Cunha

A vegetação de Restinga foi formada por espécies de plantas oriundas de ecossistemas vizinhos, como as Florestas Estacionais Semidecidual (FES). No entanto, as condições microclimáticas e edáficas entre esses ecossistemas são muito contrastantes, o que teria obrigado as espécies de FES a se aclimatarem as condições de Restinga. Nesse sentido, o presente trabalho busca avaliar as características estruturais e ecofisiológicas de espécies co-ocorrentes na Restinga e FES. Para isso, foram selecionadas três espécies (*Maytenus obtusifolia* Mart (Celastraceae) $n=5$, *Manilkara subsericea* (Mart) Dubard (Sapotaceae) $n=5$ e *Inga laurina* (Sw.) Willd (Fabaceae) $n=5$) das quais foram selecionadas cinco folhas completamente expandidas para análises estruturais e fisiológicas. As espécies de restingas apresentaram folhas mais espessas e suculentas, resultado de um conseqüente espessamento dos parênquimas paliçádico e lacunoso, e da epiderme nas faces adaxial e abaxial. Além disso, foi observado uma maior massa foliar específica e um maior índice esclerofilia nas folhas de Restinga. A cutícula nas faces adaxial e abaxial também demonstraram um maior espessamento e ornamentação nas folhas de Restinga. A densidade estomática foi maior nas folhas das espécies de Restinga, porém o tamanho dos estômatos foi maior nas espécies de Floresta, assim como a área foliar. As análises de emissão de fluorescência da clorofila *a*, demonstraram condições de estresse fotoquímico apenas em *I. laurina* na Restinga. Com relação a taxa fotossintética líquida (*A*), taxa de transpiração (*E*) e condutância estomática (*gs*) foram observados menores valores na Restinga principalmente as 12:00h para todas as espécies. A concentração de clorofila *a* e *b* foi maior na Floresta, enquanto a de carotenoides foi maior na Restinga. A quantidade de carboidratos totais e prolina foram maiores nas folhas das espécies de Restinga, assim como o sinal isotópico de δC^{13} . Por outro lado, o sinal de δN^{15} foi maior na Floresta. A partir dos resultados obtidos é possível afirmar que as espécies em questão apresentam uma alta plasticidade, uma vez que para se adaptar as condições ambientais da Restinga tiveram que desenvolver inúmeros ajustes morfoanatômicos, fisiológicos e bioquímicos para terem sucesso na colonização das Restinga.

Palavras-chave: Plasticidade Fenotípica, Morfoanatomia, Ecofisiologia

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF